

PROFISSÃO DE FÉ: POETA E POEMA

ENRICO BALDONI

Fernando Rios

Fac. de Filosofia — 3º Ano — Ciências Sociais

(a)

entre silêncio e gesto

o espaço do poeta

PALAVRA

o ponto

onde poema e poeta

criam

e

querendo a vida

podem dizer sôbre o mundo

(b)

o crepúsculo

onde o poeta mergulha

— não «far-west» —

é o trazer

fazendo perto e posse

as côres

o crepúsculo
onde o poeta se guia
não o longe
nem o perto
e nem o sol
 ou ausência
mas a forma de abranger
presença e sentido do olhar

(c)

sendo o poeta
 «engagé»
a guerra
não a forma de beleza trucidada
mas o conteúdo
onde o corpo do poeta
aberto
se modifica em sangue

a guerra
longe ou perto
 sendo morte
 o poeta grita
 sendo peste
 o poeta clama

e sendo somente
 GUERRA

o poeta
renuncia ao fuzil
organizando palavras
em forma de combate

os olhos
quando pressentem a guerra
se plasmam
e o poeta
imune à metralha
transfere o papel
 para o alvo
e suas palavras
apalham o medo

(d)

para o poeta
é importante viver

o morto
não é fôrma
nem recipiente

(e)

a roupa do poeta
não lhe cobre a pele

é preciso
mais que sôbre o corpo:
sôbre a côr das vísceras
e do sangue
aplacar a ira

(f)

coordenar
ordenar
palavra
PÃ

o poeta-lavra

(g)

onde o campo
combate
o poeta pisa
LIÇA

o poeta-lança

(h)

onde o soluço
 clamor
o poeta expressa
 ANSIA

o poeta-prêsa

(i)

ENTRE POETA E POEMA
 o vínculo
— HOMEM-NU —